

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL POR MEIO DO PROJETO PEDAGÓGICO *MINHA FAMÍLIA, MINHA HISTÓRIA*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriani Peçanha de Moraes

<https://orcid.org/0009-0005-5996-0561>. E-mail: drymoraes36@hotmail.com

Daiane Martins dos Santos

<https://orcid.org/0009-0005-6863-8654>. E-mail: daiane-martins6046@hotmail.com

Danilo Ribeiro Duarte

<https://orcid.org/0009-0002-3644-0844>. E-mail: adm.atosaptl@gmail.com

Jacqueline Garcia Cano Carneiro

<https://orcid.org/0009-0006-7606-2752>. E-mail: jacqueline.assim@gmail.com

Joao Paulo Vieira Molitor

<https://orcid.org/0009-0008-0549-259X>. E-mail: vieiraojoga03@gmail.com

Marcela de Oliveira Gervazoni

<https://orcid.org/0009-0002-8244-8417>. E-mail: marcelagervazoni@hotmail.com

Rafaella Batista Pelegrino Pinheiro

Acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia, Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. <https://orcid.org/0009-0000-7744-8522>. E-mail: rafaellapinheiro2012@hotmail.com

Ivani Angelica Dorna

Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. EMEF Dr. Álvaro Coelho. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <https://orcid.org/0009-0002-8149-5190>. E-mail: ivanidorna@hotmail.com

Thays Cristina Ricci Silva Machado

Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <https://orcid.org/0009-0003-8603-4251>. E-mail: thays@educacionalsp.com

Sandra Elias Takaki

Coordenação Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/2285899510820658>. <https://orcid.org/0009-0002-8520-2914>. E-mail: sandtakaki@yahoo.com.br

Daiana Pereira Belaz

Docente. Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau. <http://lattes.cnpq.br/2965316628065393>. <https://orcid.org/0009-0000-3015-5896>. E-mail: daianabelaz@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-35>

RESUMO: A construção da identidade infantil configura-se como um dos principais desafios da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, exigindo propostas educativas que reconheçam as experiências socioculturais das crianças e fortaleçam a articulação entre escola e família. Nesse contexto, o presente artigo apresenta um relato de experiência decorrente do desenvolvimento do projeto pedagógico Minha Família, Minha História, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Álvaro Coelho, localizada no município de Presidente Venceslau, São Paulo. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada na modalidade relato de experiência, cujo objetivo consiste em analisar as

contribuições do projeto para a construção da identidade infantil, para o fortalecimento da relação entre escola e família e para a formação inicial dos licenciandos participantes do PIBID. A intervenção foi desenvolvida durante os meses de abril e maio, envolvendo vinte e três estudantes do período matutino, mediante rodas de conversa, leitura de literatura infantil, atividades de oralidade, produções artísticas, registros escritos, construção de um livrinho temático, participação das famílias e culminância com exposição das produções desenvolvidas. A análise evidencia que projetos pedagógicos organizados a partir das experiências das crianças favorecem práticas de aprendizagem contextualizadas, ampliam oportunidades de participação, fortalecem vínculos entre escola e família e contribuem para uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Conclui-se que a experiência reafirma o potencial dos projetos pedagógicos como estratégia de integração entre currículo, afetividade e participação social, constituindo importante espaço de formação para estudantes e futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Infantil. Projeto Pedagógico. PIBID. Escola-Família. Formação Docente.

THE CONSTRUCTION OF CHILDREN'S IDENTITY THROUGH THE PEDAGOGICAL PROJECT *MY FAMILY, MY STORY*: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The construction of children's identity is one of the main challenges of pedagogical practice in the early years of Elementary Education, requiring educational approaches that recognize children's sociocultural experiences and strengthen the relationship between school and family. In this context, this article presents an experience report resulting from the development of the pedagogical project *My Family, My Story*, carried out within the scope of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) with a first-grade Elementary Education class at Dr. Álvaro Coelho Municipal Elementary School, located in the municipality of Presidente Venceslau, São Paulo, Brazil. This study is characterized as qualitative research based on the experience report approach, aiming to analyze the contributions of the project to the construction of children's identity, the strengthening of the relationship between school and family, and the initial teacher education of the undergraduate students participating in PIBID. The intervention was conducted during the months of April and May and involved twenty-three students attending morning classes. The activities included discussion circles, children's literature reading, oral language activities, artistic productions, written records, the creation of a thematic booklet, family participation, and a final exhibition of the students' work. The analysis demonstrates that pedagogical projects organized around children's experiences promote contextualized learning practices, expand opportunities for participation, strengthen school-family relationships, and contribute to an educational process committed to students' holistic development. It is concluded that the experience reaffirms the potential of pedagogical projects as a strategy for integrating curriculum, affectivity, and social participation, constituting an important space for the education of both students and future teachers.

KEYWORDS: Children's Identity. Pedagogical Project. PIBID. School-Family Relationship. Teacher Education.

INTRODUÇÃO

A infância constitui uma etapa singular do desenvolvimento humano, caracterizada pela construção progressiva da identidade, pela ampliação das relações sociais e pela consolidação de aprendizagens que acompanharão o sujeito ao longo de sua trajetória escolar e pessoal. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança amplia significativamente seu universo de interações, passando a conviver em um ambiente social mais complexo, no qual estabelece vínculos, compartilha experiências, constrói valores e desenvolve novas formas de compreender a si mesma e o mundo. Nesse processo, a escola assume papel decisivo, pois deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos para tornar-se ambiente privilegiado de desenvolvimento humano, social e cultural.

As transformações ocorridas nas últimas décadas, especialmente aquelas relacionadas às configurações familiares, às políticas educacionais e às concepções contemporâneas de infância, têm exigido que a escola desenvolva práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas, contextualizadas e sensíveis às diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes. Nesse cenário, torna-se insuficiente organizar o ensino exclusivamente a partir de conteúdos disciplinares. É necessário reconhecer que cada criança ingressa na escola trazendo consigo experiências, memórias, valores, conhecimentos e formas particulares de compreender o mundo, elementos que precisam ser considerados no planejamento pedagógico.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma essa compreensão ao orientar que o processo educativo deve favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo aprendizagens que articulem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Tal perspectiva pressupõe reconhecer as experiências pessoais das crianças como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, valorizando a diversidade cultural, social e familiar presente na sociedade brasileira. Dessa forma, a escola passa a desempenhar importante papel na construção da identidade infantil, promovendo situações de aprendizagem que respeitem as singularidades dos estudantes e fortaleçam o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Entre as estratégias capazes de materializar essa concepção destacam-se os projetos pedagógicos. Ao organizarem o ensino em torno de temas significativos para os estudantes, essas propostas favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento, aproximam currículo e realidade e ampliam as possibilidades de participação das crianças no processo educativo. Mais do que uma sequência de atividades, os projetos pedagógicos constituem metodologias que atribuem sentido às aprendizagens escolares, estimulando investigação, diálogo, cooperação e protagonismo infantil.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto pedagógico “Minha Família, Minha História”, implementado em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Álvaro Coelho, localizada no município de Presidente Venceslau, estado de São Paulo. A experiência foi desenvolvida por licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob supervisão docente, durante os meses de abril e maio, envolvendo vinte e três estudantes do período matutino. O projeto teve como eixo central a valorização da identidade infantil por meio do reconhecimento das histórias familiares, da oralidade, da produção artística, da participação das famílias e da socialização das experiências construídas pelas crianças.

Embora existam diversas pesquisas sobre formação docente, identidade infantil e relação escola-família, observa-se que ainda são relativamente escassos estudos que analisam, de forma integrada, projetos pedagógicos desenvolvidos no contexto do PIBID que articulem esses três elementos. Tal constatação evidencia a relevância da presente investigação, uma vez que possibilita compreender como uma intervenção pedagógica centrada na valorização das experiências familiares pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e, simultaneamente, para a formação inicial de futuros professores.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto pedagógico “Minha Família, Minha História” para a construção da identidade infantil, para o fortalecimento da relação entre escola e família e para a formação inicial dos licenciandos participantes do PIBID. Parte-se da compreensão de

que experiências pedagógicas contextualizadas, fundamentadas no diálogo e na valorização das histórias de vida das crianças, constituem importantes estratégias para a promoção de uma educação inclusiva, democrática e comprometida com a formação integral dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A IDENTIDADE INFANTIL COMO CATEGORIA PEDAGÓGICA

Durante muito tempo, a infância foi compreendida apenas como uma etapa preparatória para a vida adulta. Essa perspectiva reduzia a criança à condição de sujeito em desenvolvimento, desconsiderando sua capacidade de produzir cultura, construir conhecimentos e participar ativamente das relações sociais. As pesquisas contemporâneas, entretanto, passaram a reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos, capaz de interpretar o mundo, produzir significados e construir sua identidade nas interações estabelecidas com diferentes contextos sociais.

A identidade infantil não constitui um atributo fixo ou determinado biologicamente. Trata-se de um processo contínuo de construção, marcado pelas experiências vividas nos diferentes espaços de convivência, especialmente na família e na escola. Ao ingressar no ambiente escolar, a criança amplia significativamente suas relações sociais, passando a conviver com novos sujeitos, diferentes formas de organização familiar, múltiplas referências culturais e variadas possibilidades de interação. É nesse movimento que a identidade se constitui como uma construção social, histórica e cultural.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende que o desenvolvimento humano ocorre por meio da apropriação da cultura produzida socialmente. A aprendizagem antecede o desenvolvimento e ocorre mediante processos de mediação estabelecidos entre crianças, professores, familiares e demais sujeitos participantes da vida social. A linguagem ocupa papel central nesse processo, funcionando como instrumento por meio do qual a criança organiza o pensamento, compartilha experiências e atribui significado às suas vivências.

Wallon (2007), por sua vez, destaca que o desenvolvimento infantil resulta da integração entre afetividade, cognição e movimento, não sendo possível compreender a aprendizagem dissociada das relações emocionais estabelecidas pela criança. A escola, nesse sentido, precisa constituir-se como espaço de acolhimento e valorização das experiências individuais, reconhecendo que o desenvolvimento intelectual está profundamente relacionado às dimensões afetivas e sociais da infância.

Piaget (1975) também contribui para essa discussão ao afirmar que o conhecimento é construído pela ação da criança sobre o meio, mediante processos contínuos de assimilação e acomodação. Embora parta de pressupostos distintos daqueles de Vygotsky, sua teoria reafirma a importância das experiências concretas para a construção do conhecimento, especialmente nos primeiros anos de escolarização.

ESCOLA E FAMÍLIA: CORRESPONSABILIDADE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

A família constitui o primeiro espaço de socialização da criança e desempenha papel fundamental na construção de valores, crenças, formas de comunicação e referências afetivas que acompanharão seu desenvolvimento. Ao ingressar na escola, entretanto, a criança amplia significativamente seu universo de relações, passando a interagir com novos sujeitos, diferentes culturas e distintas formas de organização social. Nesse contexto, escola e família deixam de representar instituições independentes para constituírem espaços complementares de formação humana.

A literatura educacional evidencia que a aprendizagem se torna mais significativa quando existe diálogo permanente entre essas duas instituições. Libâneo (2013) afirma que uma escola comprometida com a formação integral precisa reconhecer a família como parceira do processo educativo, estabelecendo relações pautadas na comunicação, na confiança e na corresponsabilidade. Não se trata de transferir responsabilidades da escola para a família, nem de atribuir exclusivamente aos responsáveis o acompanhamento da aprendizagem, mas de construir uma ação educativa colaborativa.

Freire (2021) amplia essa compreensão ao defender que ensinar exige respeito aos saberes que os educandos trazem consigo. Para o autor, a prática pedagógica deve partir

das experiências concretas dos estudantes, reconhecendo que os conhecimentos produzidos em seus contextos familiares constituem elementos fundamentais para novas aprendizagens. Essa concepção rompe com modelos de ensino centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos e fortalece uma educação construída pelo diálogo e pela valorização das experiências humanas.

Essa perspectiva também encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento de competências relacionadas à convivência, à empatia, ao respeito à diversidade e à valorização das diferentes culturas e modos de vida. Ao reconhecer que as configurações familiares são múltiplas, a BNCC reafirma a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades das crianças e promovam ambientes escolares inclusivos.

Nesse sentido, projetos pedagógicos que aproximam escola e família possibilitam que as experiências vividas fora do ambiente escolar sejam incorporadas ao currículo, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes e ampliando o significado das aprendizagens desenvolvidas em sala de aula.

PROJETOS PEDAGÓGICOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O trabalho com projetos constitui uma das estratégias metodológicas mais relevantes para a organização de práticas educativas contextualizadas. Diferentemente de abordagens fragmentadas, os projetos pedagógicos estruturam o ensino a partir de temas significativos para os estudantes, permitindo a integração entre diferentes componentes curriculares e favorecendo uma aprendizagem interdisciplinar.

Segundo Hernández (1998), os projetos reorganizam o currículo ao deslocarem o foco do ensino para problemas, temas e situações próximas da realidade dos estudantes. Essa organização favorece o protagonismo infantil, estimula a investigação e permite que os conhecimentos escolares sejam construídos em diálogo com experiências concretas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa metodologia apresenta especial relevância por possibilitar a integração entre oralidade, leitura, escrita, arte, ludicidade e convivência social. Ao abordar temas relacionados ao cotidiano das crianças, os projetos

favorecem a atribuição de significado aos conteúdos escolares, fortalecendo o interesse dos estudantes e ampliando suas possibilidades de participação.

No projeto “Minha Família, Minha História”, a organização das atividades em oito semanas permitiu desenvolver uma sequência pedagógica coerente, iniciando pela sensibilização, passando pelo reconhecimento da identidade, valorização da diversidade familiar, produção de registros individuais e coletivos e culminando com a socialização das aprendizagens. Essa estrutura demonstra que os projetos pedagógicos não representam apenas uma alternativa metodológica, mas constituem uma forma de organização curricular capaz de integrar diferentes objetivos educacionais em torno de uma mesma temática.

Além disso, o desenvolvimento de atividades que envolveram a participação das famílias ampliou as possibilidades de articulação entre conhecimentos escolares e experiências vividas pelos estudantes, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e socialmente significativa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-analítica, desenvolvido a partir da implementação do projeto pedagógico “Minha Família, Minha História” em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Álvaro Coelho, localizada no município de Presidente Venceslau, interior do Estado de São Paulo. A intervenção ocorreu no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo licenciandos do curso de Pedagogia da Faculdade São Paulo, sob a orientação da professora supervisora da escola-campo.

Participaram da experiência vinte e três estudantes regularmente matriculados no período matutino do 1º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram desenvolvidas ao longo dos meses de abril e maio, totalizando oito semanas de trabalho organizadas de forma sequencial e interdisciplinar.

O planejamento do projeto fundamentou-se na necessidade de desenvolver práticas pedagógicas capazes de valorizar as histórias de vida das crianças, fortalecer o reconhecimento de sua identidade e promover maior aproximação entre escola e família. Para atender a esses objetivos, foram organizadas atividades que integraram oralidade, leitura, escrita, expressão artística, produção de registros e participação familiar, contemplando habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular.

As estratégias metodológicas incluíram rodas de conversa, leitura compartilhada de obras da literatura infantil, elaboração de desenhos, registros escritos, construção de cartazes, confecção do livro "Minha Família, Minha História", atividades desenvolvidas em parceria com as famílias e culminância com a exposição das produções realizadas ao longo do projeto.

A avaliação assumiu caráter processual e formativo, fundamentando-se na observação contínua da participação dos estudantes, da realização das atividades propostas, da interação estabelecida durante as rodas de conversa, da qualidade das produções elaboradas e do envolvimento das famílias nas ações encaminhadas pela escola. Essa perspectiva possibilitou compreender a aprendizagem como um processo contínuo de construção, valorizando as diferentes formas de expressão e participação das crianças.

Do ponto de vista metodológico, importa destacar que este estudo não pretende generalizar resultados para outros contextos educacionais. Trata-se da análise crítica de uma experiência situada, cuja finalidade consiste em refletir sobre as potencialidades pedagógicas de um projeto voltado à construção da identidade infantil e ao fortalecimento da relação entre escola e família.

Quadro 1 – Caracterização da experiência

Aspecto	Caracterização
Escola	EMEF Dr. Álvaro Coelho
Município	Presidente Venceslau – SP
Programa	PIBID
Instituição de Ensino Superior	Faculdade São Paulo de Presidente Venceslau
Turma	1º ano do Ensino Fundamental
Número de estudantes	23
Período	Matutino
Duração	Oito semanas

Tema	Minha Família, Minha História
Estratégias	Rodas de conversa, literatura, produções artísticas, participação da família e culminância

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O PROJETO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL

O projeto pedagógico “Minha Família, Minha História” foi concebido a partir da compreensão de que a escola desempenha papel fundamental na construção da identidade da criança, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que novas relações sociais são estabelecidas e diferentes formas de pertencimento passam a ser reconhecidas pelos estudantes. Essa perspectiva aproxima-se dos estudos de Vygotsky (2007), ao compreender que o desenvolvimento infantil ocorre por meio das interações sociais e das experiências compartilhadas no contexto cultural em que a criança está inserida. A escolha da temática fundamentou-se na necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que valorizassem as histórias de vida das crianças, respeitassem a diversidade das configurações familiares e aproximassem o cotidiano escolar das experiências vividas fora da escola.

A proposta foi estruturada considerando que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando os conteúdos escolares dialogam com situações concretas da realidade dos estudantes. Dessa forma, o planejamento buscou integrar oralidade, leitura, escrita, expressão artística, convivência e participação familiar em torno de um eixo temático comum, possibilitando que as crianças assumissem papel ativo na construção do conhecimento.

Ao organizar as atividades em sequência didática progressiva, o projeto procurou respeitar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional característico do 1º ano do Ensino Fundamental. Cada etapa foi planejada para ampliar as experiências construídas anteriormente, estabelecendo relações entre as diferentes propostas e favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem.

Essa organização demonstra uma concepção de currículo que ultrapassa a fragmentação dos conteúdos disciplinares. Em vez de desenvolver atividades isoladas, o projeto constituiu um percurso pedagógico integrado, no qual diferentes componentes curriculares dialogaram em torno da temática da identidade infantil, permitindo que as aprendizagens fossem construídas de forma contextualizada.

A SENSIBILIZAÇÃO INICIAL E O RECONHECIMENTO DAS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS

A primeira etapa do projeto foi dedicada à sensibilização dos estudantes para a temática da família. Foram realizadas oito rodas de conversa, que constituíram a principal estratégia metodológica desse momento, funcionando simultaneamente como instrumento de diagnóstico pedagógico e como espaço de acolhimento das experiências trazidas pelas crianças.

Durante esses momentos, os estudantes foram convidados a refletir e compartilhar suas vivências por meio de perguntas como: “Qual atividade você mais gostou de fazer?”, “O que foi mais divertido durante o projeto?”, “Você gostou de falar sobre sua família? Por quê?”, “O que você aprendeu sobre sua família?”, “Quem faz você sorrir na sua família?”, “Quem conta histórias para você?”, “O que você gosta de fazer com sua família?”, “Como você ajuda em casa?” e “Qual comida sua família gosta?”. Essas questões favoreceram a participação das crianças e estimularam a expressão de sentimentos, lembranças e experiências relacionadas ao contexto familiar.

As crianças reagiram de forma bastante positiva, demonstrando entusiasmo, interesse e envolvimento nas atividades propostas. Ao longo das rodas de conversa, participaram ativamente, compartilhando relatos espontâneos e contribuindo para a construção coletiva das discussões.

Entre as falas observadas, destacou-se a maneira como os estudantes expressavam seus sentimentos de forma espontânea e sem restrições, evidenciando o significado que atribuem à família em suas vidas. Essas manifestações permitiram compreender o quanto os vínculos familiares contribuem para o desenvolvimento emocional da criança, favorecendo a construção da segurança, da autoestima e do sentimento de pertencimento.

As falas também evidenciaram diferentes formas de organização familiar, permitindo observar que os estudantes reconheciam como família as pessoas responsáveis pelo cuidado, pelo afeto e pela convivência diária. A escolha dessa estratégia partiu da compreensão de que a oralidade representa importante instrumento para a construção da identidade e para o desenvolvimento das relações sociais.

Sob a perspectiva pedagógica, as rodas de conversa favoreceram o reconhecimento da diversidade existente na turma. Ainda que o projeto não tivesse como objetivo classificar ou comparar diferentes configurações familiares, as interações permitiram evidenciar que cada estudante possui uma história singular, construída em diferentes contextos de convivência e cuidado. Essa percepção contribuiu para que o planejamento das etapas seguintes fosse conduzido de forma sensível às especificidades do grupo.

Não foram observadas dificuldades significativas durante o desenvolvimento das atividades. Pelo contrário, os estudantes demonstraram avanços progressivos na participação, na comunicação oral e no envolvimento com as propostas, evidenciando maior segurança para compartilhar experiências pessoais ao longo do projeto.

Paralelamente às rodas de conversa, foram desenvolvidas atividades de representação da família por meio de desenhos, registros escritos iniciais e produções artísticas. Essas produções possibilitaram que as crianças expressassem suas experiências utilizando diferentes linguagens, respeitando as características próprias da faixa etária e ampliando as possibilidades de comunicação. Mais do que recursos ilustrativos, essas atividades constituíram instrumentos de expressão infantil, permitindo que os estudantes representassem aspectos significativos de suas histórias e de seus vínculos familiares.

A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE FAMILIAR COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

À medida que o projeto avançava, as atividades passaram a enfatizar o reconhecimento das diferentes formas de organização familiar presentes na sociedade contemporânea. Essa opção pedagógica fundamentou-se na compreensão de que a escola

deve promover práticas educativas comprometidas com o respeito às diferenças, evitando reproduzir modelos únicos de família.

As propostas desenvolvidas buscaram criar oportunidades para que todas as crianças se reconhecessem nas atividades realizadas, independentemente da composição de seu núcleo familiar. Essa abordagem contribuiu para fortalecer uma cultura escolar baseada na inclusão, no diálogo e na valorização das singularidades.

Do ponto de vista pedagógico, trabalhar a diversidade familiar não significou apenas discutir estruturas familiares distintas, mas reconhecer que cada estudante constrói sua identidade a partir das relações estabelecidas com as pessoas que desempenham funções de cuidado, proteção e convivência em sua vida cotidiana.

Essa compreensão ampliou as possibilidades de participação dos estudantes, favorecendo um ambiente de respeito às diferentes histórias de vida presentes na turma e contribuindo para que o projeto dialogasse com princípios de equidade e inclusão presentes nas políticas educacionais brasileiras.

O PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Um dos aspectos centrais da intervenção consistiu na valorização do protagonismo das crianças durante o desenvolvimento das atividades. Em vez de ocupar posição passiva diante das propostas pedagógicas, os estudantes foram convidados a construir registros, elaborar narrativas, representar suas experiências familiares e compartilhar suas produções com colegas e professores. A valorização da participação ativa das crianças aproxima-se da concepção de educação defendida por Freire (1996), na qual os estudantes são compreendidos como sujeitos históricos capazes de produzir conhecimentos a partir de suas experiências.

Entre as atividades desenvolvidas destacou-se a construção do livrinho “Minha Família, Minha História”, elaborado ao longo das oito semanas do projeto. O material reuniu desenhos, registros escritos, representações da família e produções individuais, constituindo um importante instrumento de integração entre oralidade, alfabetização inicial e expressão artística.

A elaboração desse material permitiu que os estudantes organizassem suas experiências em sequência narrativa, favorecendo a construção de sentidos sobre sua própria história. Além disso, possibilitou integrar diferentes habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular, especialmente aquelas relacionadas a Língua Portuguesa: leitura, escrita, oralidade e produção de textos em situações reais de comunicação.

Sob essa perspectiva, o livrinho ultrapassou a condição de simples atividade escolar, constituindo-se como produto pedagógico representativo do percurso desenvolvido pelas crianças durante o projeto.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA INTERVENÇÃO

Outro aspecto que conferiu singularidade ao projeto foi a participação das famílias ao longo do processo educativo. Desde o planejamento inicial, buscou-se estabelecer estratégias que aproximassem responsáveis e escola, reconhecendo que a formação das crianças resulta da atuação conjunta desses diferentes espaços educativos.

As atividades encaminhadas para realização em casa possibilitaram que familiares compartilhassem histórias, memórias e experiências com as crianças, contribuindo para ampliar o diálogo entre ambiente escolar e contexto familiar. Embora o projeto não tenha utilizado instrumentos específicos para mensurar o impacto dessa participação, sua organização metodológica evidencia uma intencionalidade pedagógica voltada ao fortalecimento dessa parceria.

A culminância do projeto representou um momento de socialização das aprendizagens construídas ao longo das oito semanas. A exposição das produções elaboradas pelos estudantes permitiu compartilhar o percurso desenvolvido, valorizando o trabalho realizado pelas crianças e conferindo visibilidade às atividades construídas coletivamente.

Mais do que apresentar produtos finais, esse momento simbolizou o reconhecimento das histórias de vida das crianças como parte integrante do currículo escolar. Ao transformar experiências familiares em objeto de aprendizagem, o projeto

reafirmou que ensinar também significa acolher, escutar e valorizar os sujeitos que chegam à escola trazendo consigo diferentes formas de compreender o mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A IDENTIDADE INFANTIL COMO EIXO ESTRUTURANTE DA APRENDIZAGEM

A análise do desenvolvimento do projeto pedagógico *Minha Família, Minha História* permite compreender que a identidade infantil deixou de constituir apenas o tema das atividades para tornar-se o eixo organizador de todo o percurso pedagógico. Essa opção metodológica possibilitou que as crianças fossem reconhecidas como sujeitos ativos do processo educativo, trazendo para o ambiente escolar suas experiências, memórias, relações familiares e formas próprias de compreender o mundo.

Ao estruturar as atividades em torno das histórias de vida dos estudantes, o projeto rompeu com práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, favorecendo a construção de aprendizagens contextualizadas. A temática da família funcionou como elemento articulador entre os diferentes componentes curriculares, permitindo integrar oralidade, leitura, escrita, arte, História e formação cidadã em uma mesma proposta educativa.

Sob essa perspectiva, o projeto dialoga com Freire (2021), ao reconhecer que ensinar pressupõe partir da realidade concreta dos educandos. Quando a escola incorpora ao currículo elementos que fazem parte da vida cotidiana das crianças, amplia as possibilidades de construção de conhecimentos significativos e fortalece o vínculo entre aprendizagem escolar e experiência social.

Do mesmo modo, a organização das atividades evidencia aproximação com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem. As rodas de conversa, os momentos de socialização das produções e as atividades colaborativas criaram oportunidades para que os estudantes compartilhassem diferentes perspectivas sobre suas famílias, enriquecendo coletivamente o processo de aprendizagem.

Embora o delineamento metodológico deste estudo não permita mensurar quantitativamente os efeitos da intervenção sobre o desenvolvimento dos estudantes, a experiência analisada demonstra que a valorização das histórias pessoais constitui estratégia pedagógica capaz de promover maior aproximação entre currículo e realidade social, favorecendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores e participativos.

Como limitação, destaca-se que a experiência foi desenvolvida em uma única turma e em período delimitado, não permitindo generalizações sobre seus efeitos em diferentes contextos escolares. Entretanto, os resultados observados indicam possibilidades pedagógicas relevantes para o trabalho com identidade, diversidade e participação infantil.

Durante as rodas de conversa, observou-se ampliação progressiva da participação dos estudantes, especialmente daqueles que inicialmente demonstravam resistência em compartilhar experiências pessoais. O ambiente de escuta construído favoreceu maior interação entre os colegas e fortaleceu o sentimento de pertencimento ao grupo.

PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Outro aspecto evidenciado pela experiência refere-se ao potencial dos projetos pedagógicos para promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento. A organização das atividades em torno de um eixo temático comum possibilitou superar a fragmentação curricular frequentemente presente nas práticas escolares, favorecendo uma abordagem interdisciplinar das aprendizagens.

Durante o desenvolvimento do projeto, conteúdos relacionados à alfabetização, produção textual, oralidade, artes, convivência social e História foram articulados em torno da temática da identidade infantil. Essa integração permitiu que as atividades apresentassem continuidade e coerência pedagógica, fortalecendo o sentido atribuído pelos estudantes às propostas desenvolvidas.

Hernández (1998) destaca que os projetos pedagógicos favorecem aprendizagens mais significativas justamente porque organizam o ensino a partir de problemas ou temas relevantes para os estudantes.

No contexto da alfabetização inicial, o projeto possibilitou que a leitura e a escrita fossem desenvolvidas em situações reais de comunicação, pois os estudantes produziram registros relacionados às próprias histórias, atribuindo significado social ao ato de escrever.

Além disso, a construção do livrinho “Minha Família, Minha História” representou importante síntese das aprendizagens desenvolvidas ao longo do projeto. Ao reunir registros escritos, desenhos e representações da realidade familiar, o material produzido deixou de constituir apenas um produto final para tornar-se evidência do percurso pedagógico construído coletivamente.

Essa perspectiva aproxima-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas integradoras, contextualizadas e comprometidas com o protagonismo dos estudantes.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E A AMPLIAÇÃO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

A aproximação entre escola e família constituiu um dos elementos estruturantes da experiência analisada. Desde o planejamento inicial, o projeto buscou criar oportunidades para que os responsáveis participassem das atividades propostas, compartilhando histórias, registros e momentos de convivência com as crianças.

A literatura educacional tem demonstrado que a participação familiar ultrapassa a função de acompanhamento do desempenho escolar, configurando-se como elemento que amplia as possibilidades de desenvolvimento infantil (Libâneo, 2013). Quando escola e família estabelecem relações de cooperação, os processos educativos tornam-se mais contextualizados, fortalecendo vínculos afetivos e favorecendo aprendizagens significativas.

Nesse sentido, Libâneo (2013) afirma que uma gestão democrática pressupõe a participação dos diferentes sujeitos envolvidos na educação, reconhecendo que o trabalho pedagógico se fortalece quando construído coletivamente.

No projeto analisado, a participação das famílias contribuiu para aproximar o currículo das experiências cotidianas dos estudantes. Ao dialogarem sobre suas histórias, compartilharem memórias e colaborarem com as atividades propostas, os responsáveis passaram a integrar o percurso educativo desenvolvido pela escola, ampliando as possibilidades de construção de sentido para as crianças.

Embora este relato não tenha como objetivo avaliar quantitativamente os níveis de participação familiar, a própria organização metodológica do projeto evidencia a compreensão de que a aprendizagem ultrapassa os limites físicos da sala de aula e se fortalece quando envolve diferentes espaços de convivência da criança.

É importante considerar que a participação das famílias ocorre de diferentes formas, considerando suas condições sociais, disponibilidade de tempo e formas de organização cotidiana. Assim, a escola deve criar estratégias inclusivas que possibilitem diferentes modos de envolvimento.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS

Além dos impactos observados no desenvolvimento das crianças, a experiência também produziu aprendizagens significativas no processo formativo dos licenciandos envolvidos no PIBID, uma vez que a participação no projeto possibilitou vivenciar diferentes dimensões do trabalho docente.

A elaboração do planejamento, a adaptação das atividades às características da turma, a condução das intervenções pedagógicas e a reflexão coletiva sobre os resultados constituíram importantes oportunidades de desenvolvimento profissional. Ao participar de todas as etapas da intervenção, os licenciandos puderam compreender que o trabalho docente envolve processos permanentes de observação, planejamento, mediação e avaliação, exigindo capacidade de análise crítica da realidade escolar.

Sob essa perspectiva, a experiência confirma as reflexões de Nóvoa (2019), para quem a formação docente ocorre na articulação entre universidade e escola, permitindo que futuros professores construam conhecimentos profissionais fundamentados na prática e na reflexão.

Da mesma forma, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes não se restringem aos conhecimentos acadêmicos, sendo continuamente produzidos nas experiências vividas no exercício da profissão. O desenvolvimento do projeto permitiu aos licenciandos compreender que ensinar exige sensibilidade para reconhecer as singularidades das crianças, flexibilidade metodológica para reorganizar estratégias de ensino e compromisso ético com a formação integral dos estudantes.

Assim, a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID ultrapassa a dimensão de uma prática de estágio, constituindo importante espaço de aprendizagem profissional, no qual teoria e prática se articulam na construção da identidade docente.

CONTRIBUICOES DO ESTUDO

CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência desenvolvida por meio do projeto pedagógico *Minha Família, Minha História* permite ampliar a compreensão acerca das potencialidades dos projetos pedagógicos como estratégia de organização curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mais do que desenvolver uma sequência de atividades sobre a temática da família, a intervenção demonstrou que a construção da identidade infantil pode constituir um eixo estruturante do planejamento pedagógico, articulando diferentes áreas do conhecimento em torno das experiências concretas vivenciadas pelas crianças.

Ao reconhecer as histórias de vida dos estudantes como elemento constitutivo do currículo, o projeto rompe com concepções tradicionais de ensino centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, aproximando-se de perspectivas que compreendem a criança como sujeito histórico, cultural e produtor de conhecimentos. Essa concepção amplia o papel da escola, que deixa de atuar apenas como espaço de

sistematização de saberes para constituir-se também como ambiente de acolhimento, diálogo e valorização das trajetórias individuais.

Essa mudança de perspectiva apresenta implicações relevantes para a prática docente. Em primeiro lugar, evidencia que a aprendizagem se torna mais significativa quando os conteúdos escolares dialogam com situações que fazem parte da realidade dos estudantes. Ao trabalhar a identidade infantil a partir das vivências familiares, o projeto possibilitou integrar conhecimentos de Língua Portuguesa, História, Arte e formação cidadã, favorecendo uma abordagem interdisciplinar coerente com as orientações da Base Nacional Comum Curricular.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da diversidade. A organização das atividades permitiu reconhecer diferentes configurações familiares sem estabelecer hierarquias entre elas, reafirmando o compromisso da escola com princípios de inclusão, respeito às diferenças e equidade. Em um contexto social marcado por múltiplas formas de organização familiar, práticas pedagógicas dessa natureza contribuem para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e democráticos, nos quais todas as crianças encontram espaço para representar suas histórias e reconhecer-se como parte legítima da comunidade escolar.

Sob a perspectiva da formação docente, a experiência evidencia que projetos pedagógicos constituem importantes espaços de aprendizagem profissional para licenciandos em formação inicial. A participação dos bolsistas do PIBID em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação da intervenção possibilitou compreender que a docência exige permanente articulação entre conhecimento teórico, capacidade de planejamento, sensibilidade para compreender a realidade dos estudantes e disposição para refletir criticamente sobre a prática.

Nesse sentido, a experiência confirma que programas de iniciação à docência contribuem para reduzir a distância historicamente existente entre universidade e escola básica. A inserção dos licenciandos em situações reais de ensino favorece a construção da identidade profissional e amplia a compreensão sobre os desafios cotidianos do trabalho docente, possibilitando que os futuros professores desenvolvam competências

relacionadas à mediação pedagógica, à organização curricular e à avaliação das aprendizagens.

Também merece destaque a contribuição do projeto para o fortalecimento da relação entre escola e família. Ao incorporar os responsáveis às atividades desenvolvidas, a intervenção reafirmou que a participação familiar não deve restringir-se ao acompanhamento do rendimento escolar, mas integrar o próprio processo educativo. A aproximação entre esses dois espaços amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece vínculos de confiança e favorece a construção de uma comunidade educativa comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Do ponto de vista das políticas públicas educacionais, experiências como a relatada neste estudo reforçam a importância de programas institucionais que aproximem universidade e escola pública, promovendo práticas pedagógicas fundamentadas na investigação da realidade escolar e contribuindo para a formação inicial de professores. Nesse contexto, o PIBID demonstra potencial para favorecer experiências formativas baseadas na articulação entre teoria e prática, na produção coletiva de conhecimentos e no compromisso com uma educação socialmente referenciada. Assim, a principal contribuição desta experiência reside na compreensão de que projetos pedagógicos centrados na identidade infantil podem constituir estratégias relevantes de integração entre currículo, afetividade, participação social e desenvolvimento humano. Ao reconhecer que aprender também significa compreender a própria história, estabelecer relações de pertencimento e atribuir significado às experiências vividas, o projeto amplia a compreensão sobre o papel da escola na formação das crianças e reafirma a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a construção de uma educação democrática, inclusiva e humanizadora.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Além das contribuições para a prática pedagógica, este relato de experiência oferece elementos que dialogam com o campo da pesquisa em Educação. Ao analisar criticamente uma intervenção desenvolvida em contexto real de ensino, o estudo evidencia que experiências pedagógicas podem constituir importantes objetos de

investigação científica quando analisadas de forma sistemática e fundamentadas em referenciais teóricos consistentes.

A literatura sobre relatos de experiência tem defendido que a prática docente, quando problematizada e interpretada criticamente, deixa de representar apenas um conjunto de ações cotidianas e passa a produzir conhecimento relevante para a área educacional. Nesse sentido, a experiência aqui analisada ultrapassa a descrição de atividades desenvolvidas em sala de aula e busca compreender como determinadas escolhas metodológicas favorecem processos de aprendizagem, participação e construção da identidade infantil.

Espera-se, assim, que este estudo possa subsidiar novas investigações sobre projetos pedagógicos voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, incentivando a produção de pesquisas que articulem formação docente, desenvolvimento infantil, participação familiar e organização curricular. Da mesma forma, acredita-se que a experiência possa inspirar professores da educação básica na elaboração de propostas pedagógicas comprometidas com a valorização das histórias de vida das crianças e com a construção de práticas educativas mais inclusivas e contextualizadas.

Quadro 2 – Síntese da organização didático-pedagógica do projeto “Minha Família, Minha História”

Etapa	Objetivo pedagógico	Estratégias desenvolvidas	Competências favorecidas
Sensibilização	Levantar conhecimentos prévios	Rodas de conversa	Oralidade, escuta e interação
Identidade	Reconhecer a própria história	Desenhos e registros	Autoconhecimento
Família	Valorizar vínculos familiares	Conversas atividades em casa	Pertencimento
Diversidade	Reconhecer diferentes configurações familiares	Produções coletivas	Respeito às diferenças
Produção	Construção do livro <i>Minha Família, Minha História</i>	Escrita, desenho e leitura	Alfabetização inicial
Culminância	Socializar aprendizagens	Exposição dos trabalhos	Comunicação e protagonismo

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Quadro 3 – Relação entre as atividades desenvolvidas no projeto e as aprendizagens previstas na BNCC

Atividade desenvolvida	Componente curricular / Habilidades BNCC relacionadas	Aprendizagens favorecidas
Rodas de conversa sobre família e histórias pessoais	Língua Portuguesa – desenvolvimento da oralidade, escuta ativa e participação em situações de intercâmbio oral (EF15LP09; EF15LP10)	Comunicação, argumentação, escuta, respeito às diferentes narrativas e ampliação da expressão oral
Leitura de literatura infantil relacionada à identidade e família	Língua Portuguesa – leitura e compreensão de textos literários (EF15LP15; EF15LP18)	Ampliação do repertório literário, compreensão textual, imaginação e construção de sentidos
Produções escritas para elaboração do livro “Minha Família, Minha História”	Língua Portuguesa – produção de textos e apropriação do sistema de escrita alfabética (EF01LP02; EF01LP25)	Alfabetização inicial, escrita de palavras e frases, organização de ideias e registro de experiências pessoais
Produções artísticas (desenhos, ilustrações e representações familiares)	Arte – exploração de diferentes linguagens artísticas e formas de expressão (EF15AR04; EF15AR05)	Criatividade, expressão de sentimentos, representação simbólica e valorização da identidade
Atividades envolvendo as famílias	Competências Gerais da BNCC – autoconhecimento, empatia, cooperação e responsabilidade	Fortalecimento dos vínculos, pertencimento, diálogo entre escola e família e valorização da diversidade
Exposição final das produções	Língua Portuguesa e competências gerais – comunicação, apresentação de produções e participação social	
Exposição final das produções	Língua Portuguesa e competências gerais – comunicação, apresentação de produções e participação social	Protagonismo infantil, socialização das aprendizagens, autoestima e reconhecimento das produções.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL

O desenvolvimento do projeto pedagógico *Minha Família, Minha História* possibilitou compreender que experiências educativas organizadas a partir das histórias de vida das crianças apresentam potencial para ressignificar o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao reconhecer a identidade infantil como eixo estruturador das práticas pedagógicas, a experiência evidenciou que a aprendizagem pode ser construída em estreita relação com as experiências familiares, culturais e sociais dos estudantes, favorecendo uma educação comprometida com a formação integral.

Uma das principais contribuições deste estudo consiste em evidenciar que a identidade infantil pode constituir um princípio organizador do planejamento pedagógico, e não apenas um conteúdo transversal. Essa perspectiva desloca o foco da ação docente da simples transmissão de conhecimentos para a mediação de processos de aprendizagem nos quais a criança é reconhecida como sujeito histórico, produtor de cultura e participante ativo da construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se à utilização dos projetos pedagógicos como estratégia de integração curricular. A experiência analisada demonstra que a organização das atividades em torno de uma temática significativa favorece a articulação entre diferentes componentes curriculares, permitindo que oralidade, leitura, escrita, arte, História e competências socioemocionais sejam desenvolvidas de maneira integrada. Essa abordagem fortalece a compreensão de currículo como prática social, aproximando os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes.

A experiência também reforça a importância da relação entre escola e família para a promoção de aprendizagens contextualizadas. Ao incentivar a participação dos responsáveis durante o desenvolvimento das atividades, o projeto ampliou as possibilidades de diálogo entre os diferentes espaços educativos frequentados pela criança. Tal aproximação contribui para fortalecer vínculos de confiança entre comunidade e escola, favorecendo uma atuação compartilhada em torno do desenvolvimento infantil.

No campo da formação docente, o estudo evidencia as potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como política pública voltada ao fortalecimento das licenciaturas. A participação dos bolsistas em todas as etapas da intervenção permitiu vivências relacionadas ao planejamento, à observação, à mediação das aprendizagens e à avaliação das práticas desenvolvidas, favorecendo a construção da identidade profissional e a compreensão da complexidade do trabalho docente.

Do ponto de vista científico, este relato amplia a produção de conhecimentos sobre projetos pedagógicos voltados aos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentando uma experiência analisada de forma crítica e fundamentada na literatura educacional. Diferentemente de relatos descritivos, o presente estudo buscou interpretar

pedagogicamente as ações desenvolvidas, articulando teoria e prática na construção de reflexões sobre identidade infantil, participação familiar e formação docente.

Considera-se, portanto, que o projeto *Minha Família, Minha História* apresenta potencial para ser adaptado e desenvolvido em diferentes contextos escolares, respeitando as especificidades culturais e sociais de cada comunidade. A flexibilidade de sua organização metodológica permite que novas temáticas relacionadas à infância, à cidadania, à diversidade cultural e aos direitos humanos sejam incorporadas ao planejamento pedagógico, ampliando suas possibilidades de utilização na educação básica.

Quadro 4 – Síntese das contribuições da experiência desenvolvida pelo projeto “Minha Família, Minha História”

Dimensão	Principais contribuições evidenciadas
Para os estudantes	• Valorização da identidade infantil e das histórias de vida das crianças; • Fortalecimento do sentimento de pertencimento e reconhecimento de suas trajetórias pessoais; • Ampliação das oportunidades de oralidade, expressão e participação nas atividades escolares; • Integração entre experiências familiares, conhecimentos escolares e construção de aprendizagens significativas.
Para a escola	• Fortalecimento da parceria entre escola e família como elemento constitutivo do processo educativo; • Incentivo ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares articuladas ao currículo escolar; • Valorização dos projetos pedagógicos como estratégia de organização do ensino; • Ampliação da participação da comunidade escolar nas ações educativas.
Para a formação docente	• Aproximação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as experiências vivenciadas no contexto escolar; • Desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica e à avaliação das aprendizagens; • Fortalecimento da identidade profissional dos licenciandos participantes do PIBID; • Ampliação da capacidade de reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades do cotidiano escolar.
Para a pesquisa em Educação	• Contribuição para os estudos relacionados à identidade infantil e às práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; • Ampliação das discussões sobre projetos pedagógicos como estratégias de integração curricular; • Fortalecimento das reflexões sobre a relação escola-família no processo educativo; • Produção de evidências acerca da relevância do PIBID como política pública voltada à formação inicial de professores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Por fim, entende-se que a valorização da identidade infantil, quando incorporada ao planejamento pedagógico de forma intencional e fundamentada, favorece a construção de ambientes escolares mais inclusivos, participativos e comprometidos com a formação integral das crianças. Nesse sentido, experiências como a apresentada neste estudo reafirmam que os projetos pedagógicos podem constituir importantes estratégias de ressignificação curricular e de fortalecimento da escola pública como espaço de aprendizagem, convivência e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do projeto ‘Minha Família, Minha História’ permitiu compreender que o trabalho com projetos pedagógicos representa uma estratégia capaz de integrar currículo, desenvolvimento humano e participação social em uma mesma proposta educativa. Ao organizar as atividades em torno de um tema significativo para as crianças, o projeto possibilitou que diferentes componentes curriculares fossem articulados de maneira contextualizada, favorecendo uma prática pedagógica menos fragmentada e mais próxima da realidade dos estudantes.

Esse aspecto assume especial relevância nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as aprendizagens se consolidam por meio da interação entre diferentes linguagens, experiências concretas e relações interpessoais. Nesse contexto, a construção da identidade infantil deixa de constituir apenas um conteúdo transversal para tornar-se elemento estruturante do processo educativo.

Outro aspecto evidenciado pela experiência refere-se à potencialidade dos projetos pedagógicos para promover práticas inclusivas. Ao reconhecer diferentes configurações familiares como legítimas e igualmente representativas da realidade social, o projeto contribuiu para a construção de um ambiente escolar fundamentado no respeito às diferenças, na valorização da diversidade e na promoção da equidade.

Essa compreensão aproxima-se das atuais discussões sobre educação inclusiva, que defendem a necessidade de organizar práticas pedagógicas capazes de reconhecer as singularidades dos estudantes sem transformá-las em fatores de exclusão. A identidade infantil, nessa perspectiva, constitui elemento essencial para a construção de ambientes

escolares democráticos, nos quais todas as crianças tenham suas histórias reconhecidas e valorizadas.

Também merece destaque a importância atribuída ao planejamento pedagógico. A experiência analisada evidencia que a organização das atividades em sequência progressiva favoreceu maior coerência entre objetivos, estratégias metodológicas e avaliação, permitindo que cada etapa dialogasse com as aprendizagens anteriormente construídas. Essa intencionalidade pedagógica demonstra que o trabalho com projetos exige planejamento sistemático, acompanhamento contínuo e constante reflexão sobre a prática docente.

Como todo relato de experiência, este estudo apresenta limitações decorrentes de sua própria natureza metodológica. A experiência foi desenvolvida em uma única turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em contexto específico, impossibilitando a generalização dos resultados para outras realidades educacionais.

Outro aspecto a ser considerado refere-se aos procedimentos de análise. A investigação fundamentou-se na documentação do projeto pedagógico, no planejamento das atividades e nas observações produzidas durante sua execução, não contemplando instrumentos específicos para mensuração longitudinal das aprendizagens ou para avaliação comparativa entre diferentes grupos de estudantes.

Essas limitações, entretanto, não diminuem a relevância da experiência apresentada. Ao contrário, reafirmam o caráter contextualizado do relato de experiência e evidenciam a necessidade de novas pesquisas que ampliem a investigação sobre projetos pedagógicos voltados à construção da identidade infantil, especialmente em diferentes redes de ensino, contextos socioculturais e etapas da educação básica.

Sugere-se que estudos futuros incorporem entrevistas com professores, registros sistemáticos das percepções das famílias, diários de campo dos licenciandos e instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento das crianças ao longo do ano letivo. Tais estratégias poderão ampliar a compreensão dos impactos produzidos por intervenções pedagógicas dessa natureza e fortalecer a produção científica relacionada ao trabalho com projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, considera-se pertinente investigar como projetos voltados ao fortalecimento da identidade infantil podem contribuir para outras dimensões da aprendizagem, como alfabetização, desenvolvimento socioemocional, convivência escolar e construção da cidadania, ampliando o diálogo entre pesquisa acadêmica e prática educativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Submissão: maio de 2026. Aceite: junho de 2026. Publicação: agosto de 2026.

